



Recebido em 09/06/2021

Aceito em 04/11/2021

DOI: 10.26512/emtempos.v1i39.39619

DOSSIÊ

Jornal Paraná Centro, informando para desinformar: as notícias sobre COVID-19 em Ivaiporã-PR

*Jornal Paraná Centro, reporting to misinform:
news about COVID-19 in Ivaiporã-PR*

Paulo Roberto Krüger

Professor no Instituto Federal do Paraná – *Campus Ivaiporã*

Doutorando em História na UEM

orcid.org/0000-0002-4432-8118

paulo.kruger@ifpr.edu.br

RESUMO: Desde dezembro de 2019 o mundo vive o surto pandêmico de COVID-19, que alcançou o Brasil ainda no primeiro semestre de 2020. No Brasil, ao menos em grande parte de 2020, a pandemia foi minimizada por órgãos do governo federal, bem como pelo chefe do executivo. A pandemia se alastrou pelo território brasileiro e passou a ser acompanhada "minuto a minuto" pela imprensa, seja ela nacional e/ou local. Também em 2020 ocorreram eleições municipais, que foram afetadas diretamente pela pandemia, tanto quanto sua realização quanto como um dos assuntos em discussão por candidatas(os). Este artigo, escrito no auge da "segunda onda" da pandemia, analisou a imprensa local de Ivaiporã-PR – *Jornal Paraná Centro* – como objeto histórico para analisar o tempo presente, o considerando um agente político ao escolher posições e formas de informar a população sobre a COVID-19, também levando em consideração a troca da gestão pública municipal.

PALAVRAS-CHAVE: História da Imprensa. História do Tempo Presente. COVID-19.

ABSTRACT: Since December 2019, the world has been experiencing the COVID-19 pandemic outbreak, which achieved Brazil in the first half of 2020. In Brazil, at least for most of 2020, the pandemic was minimized by federal government agencies, as well as by the executive chief. The pandemic spread throughout Brazilian territory and began to be monitored "minute by minute" by the press, whether national and/or local. Also in 2020, happened the municipal elections; which were directly affected by the pandemic, both as regards its realization and as one of the issues under discussion by candidates. This article, written at the height of the "second wave" of the pandemic, analyzed the local press in Ivaiporã-PR – *Jornal Paraná Centro* – as a historical object to analyze the present time, considering it a political agent when choosing positions and ways to inform the population about COVID-19, also taking into account the change of municipal public management.

KEYWORDS: Press History. History of the Present Time. COVID-19.

Este artigo foi produzido no momento da eminente “terceira onda” de contágio e mortes causadas pelo vírus Sars-Cov-2 no território brasileiro. Conjuntamente a isso, vivemos o debate da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19, criada em

abril de 2021 e com atividades iniciadas em maio, onde ainda se discute a eficiência de medicamentos, vacinas e das medidas não farmacológicas, além de todas as coberturas locais, regionais, nacionais e (por que não?) globais realizadas por diversos meios de comunicação.

Neste sentido, é impossível não considerarmos a afirmação de Pierre Nora de que a história do presente está constituída a partir do acontecimento, que é produzida pela *mass media*, que também garante o "monopólio da história". É a partir desta *mass media*, ou meios de comunicação (imprensa, rádio, televisão etc.), que se garante uma condição para que o acontecimento se tornasse conhecido (NORA, 1979, p. 180-181).

Porém, não se pode negar que esse monopólio dos meios de comunicação encontra-se abalado no século XXI, isso devido às mudanças que a produção, difusão e recepção das informações sofreram com o advento das novas tecnologias. As mudanças nos processos de registros humanos, a ampliação do uso de recursos tecnológicos e sua compactação, agora permite que uma pessoa comum carregue um aparelho capaz de produzir e armazenar uma imensa quantidade de informações, que também se soma a internet e sua convergência midiática. Isso tem garantido um processo de descentralização da informação, que antes concentravam em alguns sistemas de convergência da audiência, como a televisão (MENESES, 2019, p. 68-69).

Mesmo assim, os meios de comunicação de massa ainda resistem e são considerados locais para se informar, bem como uma fonte para historiadoras(es), sendo que operacionalizar pesquisas com essas fontes construídas no calor dos acontecimentos, de certa forma, ainda garante a máxima de Jean Lacouture de que “não é por acaso que o veículo e o lugar privilegiado da 'história imediata' assumiu a denominação global de meios de comunicação de massa” (LACOUTURE, 1990, p. 216).

Mas o fazer historiográfico a partir do presente – história do tempo presente / história imediata – ainda encontra uma certa relutância. Como afirma Márcia Maria Menendes Motta, uma das preocupações em abordar o presente está em uma suposta contaminação de uma pesquisa do tempo presente pela(o) própria(o) historiadora(or) – suas escolhas, conceitos e preconceitos (MOTTA, 2012, p. 30-31). Enquanto isso, como afirma Carla Luciana Silva, a história recente fica a cargo de jornalistas, que a escrevem como se fossem agentes neutros. Sendo assim, a imprensa precisa ser observada como uma “fonte essencial” para a(o) historiadora(or) (SILVA, 2006, p. 1).

Ou seja, é necessário encarar as relações existentes entre a história e a mídia, sendo que Meneses nos apresenta quatro elementos fundamentais nessa relação:

[...] a captura do acontecimento numa rede de significações, no momento de suas insurgências; a mediação desse acontecimento pelos canais de comunicação e uma audiência que tem acesso a eles; a materialidade do objeto midiático como artefato da memória e fonte histórica e, a posterior inscrição do acontecimento no tempo em narrativa de retrospectão formuladas por esses veículos. Tais elementos nos colocam diante de um processo que é dividido em dois momentos: um primeiro que "escreve" esses acontecimentos na cena pública, tempo equivalente à sua insurgência e seus desdobramentos mais imediato e, um segundo momento, que os "inscreve" em um tempo longo e monumentalizado (MENESES, 2019, p. 64-65).

A partir desta reflexão feita por Sônia Meneses, podemos considerar que o tema COVID-19 ainda se encontra em processo de escrita por parte da mídia, que publiciza constantemente notícias sobre este acontecimento, mas também inscreve, simultaneamente, este tema. Assim, poderíamos considerar que estamos vivendo o imediatismo do COVID-19: um acontecimento narrado (com evidente potencial de monumentalização), sendo mediado por vários meios midiáticos – manchete jornalística, programas televisivos especiais, internet etc. – e tornando-se fonte histórica, além de memória.

Dentre os aspectos narrados pela “grande mídia”, o descaso político e social brasileiro diante a pandemia é patente, basta verificar os números oficiais de contágio e mortes da *Johns Hopkins University*¹ – 17.829.096 casos confirmados e 499.330 mortes até o dia 20 de junho de 2021 – que precisa ser somado ao negacionismo e a ausência de medidas nacionais coordenadas, fazendo com que governos estaduais e municipais organizassem medidas desencontradas e, algumas, meramente paliativas.

O município de Ivaiporã, localizado na região Norte Central do Estado do Paraná, compoendo a região do Vale do Ivaí, não escapou ao impacto causado pela COVID-19, tornando-se um polo de referência ao tratamento de infectados devido a presença do Hospital Regional. Ademais, a cidade também não escapou da onda negacionista e da resistência às medidas de combate à COVID-19.

Assim, Ivaiporã surge aqui para definir o recorte espacial deste artigo, que teve por objetivo analisar o *Jornal Paraná Centro* (JPC) ao longo do período da Pandemia de COVID-19 – aqui definido a partir da publicação de notícias do jornal sobre o tema: 19 de março de 2020 até 30 de abril de 2021 – constituindo nosso recorte temporal e, simultaneamente, temático (a COVID-19). Portanto, nosso olhar se concentrou em notícias que envolveram o tema da COVID-19 que estão disponíveis no site do jornal (devido à ausência de um arquivo físico do *Jornal Paraná Centro* e a não disponibilização dos arquivos integrais e digitais das edições do periódico por parte do jornal).

A opção foi tomar a imprensa como objeto histórico para análise do tempo presente, algo que se tornou viável a partir da década de 1970, quando, devido a influência do movimento dos *Annales*, observou-se a possibilidade interdisciplinar e a ampliação de métodos e da noção de documento². Além da renovação em torno da noção de fonte, Maurilio Dantielly Calonga também trata da importância da renovação de campos históricos, como a Nova História Política, que rompe com os modelos tradicionais – macropolítica, biografia e que enalteciam governos etc. – e passam a valorizar o poder a partir de variados prismas, dando destaque aos “micropoderes, os símbolos políticos, as propagandas ideológicas” entre outras, que são relações que permeiam o jornal (CALONGA, 2012, p. 80-82).

¹ Johns Hopkins University. COVID-19 Dashboard. Johns Hopkins University 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>> Acesso em: 20 de junho de 2021.

² A tradição positivista do século XIX possuía uma visão contrária aos impressos na historiografia, sendo que a “visão objetiva dos acontecimentos levou à negação de determinadas fontes, como a imprensa, que não poderia servir à História por ter uma alta carga de subjetividade na maneira como narrava os acontecimentos” (CALONGA, 2012, p. 80).

O jornal é aqui, tal como considera Carla Luciana Silva, encarado como um “agente” e que “faz a história’ presente” (SILVA, 2006, p. 1-2), por isso, a necessidade de “historicizar os jornais”, pois, como considerado por Renée Barata Zicman, os jornais são agentes do campo político-ideológico, já que “todo jornal organiza os acontecimentos e informações segundo seu próprio ‘filtro’” (ZICMAN, 1981, p. 90).

Para as pesquisadoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, a imprensa deve ser observada como uma instituição central na vida moderna, precisando ser encarada como uma “força ativa da história do capitalismo”, ou seja, não sendo apenas um depósito de acontecimentos. Elas consideram a necessidade de observar a imprensa como atuante na construção dos modos de vida, das perspectivas e da consciência histórica das sociedades (CRUZ & PEIXOTO, 2007, p. 256-257).

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero veículo neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere (CAPELATO; PRADO apud CALONGA, 2012, 83).

Diante de tal perspectiva, o JPC foi analisado como um agente político, não neutro, mas constituidor de uma realidade a partir do contexto em que se encontra e como narra e comenta os acontecimentos recentes ao público. Assim, para além de uma História da Imprensa, aqui se pretende uma História do Tempo Presente.

O uso do jornal como objeto/fonte histórica

Ao assumir a imprensa como fonte histórica, o que é uma escolha da(o) historiadora(or), assume-se a necessidade de tratamentos teóricos e metodológicos, já que a imprensa possui sua própria “linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias”, que precisam ser observadas, pois há uma relação entre imprensa e sociedade e dela podendo decorrer “movimentos de constituição e instituição do social” (CRUZ & PEIXOTO, 2007, p. 258).

Desse modo, há a necessidade de caracterizar, de forma mais geral, a imprensa aqui analisada e, para tanto, Zicman apresenta quatro eixos para a caracterização geral da imprensa: os aspectos formais e materiais do jornal, que envolvem aspectos de diagramação (composição), qualidade do papel, número de páginas, ilustrações, nome do jornal e sistema de títulos; os aspectos históricos do jornal, que envolvem suas origens, proprietários e dirigentes, corpo de redação, assim como a proposta do jornal e campanhas do jornal; os aspectos econômicos do jornal, que envolvem o financiamento do jornal (controle acionário, assinaturas, doações, vendas etc.), o preço, tiragem, difusão e as publicidades presentes no jornal; e, por fim, o aspecto da clientela do jornal, ou seja, o público alvo (ZICMAN, 1981, p. 93-94). Vale ressaltar que o último ponto, público-alvo, não foi abordado na pesquisa e as recomendações quando envolviam material impresso foram reconsideradas para materiais digitais (publicações no portal do jornal).

O processo inicial se deu a partir da identificação do jornal, levando em consideração seu projeto gráfico, sobretudo o digital – página inicial, ordenação dos

conteúdos, links de acesso etc. – o seu financiamento e a sua constituição histórica (mesmo com limitações de fontes em torno deste último ponto). Esses cuidados iniciais foram tomados, seguindo orientações de Silva, que afirma essa necessidade, pois as narrativas dos jornais não são neutras e a partir delas muitas pessoas se posicionam e criam visões de mundo, o que “acaba sendo uma forma de manutenção da hegemonia vigente” (SILVA, 2006, p. 1-2).

Importante problematizar e superar pela análise a ideologia da objetividade e da neutralidade da imprensa que, construída historicamente, se nos confronta como um dado de realidade: a imprensa não se situa acima do mundo ao falar dele. Também não se trata de ir atrás de uma representação do mundo que se articula fora do veículo e aí se clarifica, ou mesmo, de buscar uma ideologia construída pela classe dominante e que aí ganha visibilidade. [...] trata-se também de entender que em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos (CRUZ & PEIXOTO, 2007, p. 258-259).

Na sequência partiu-se para a Análise Temática, que é um dos métodos que compõem a Análise de Conteúdo, campo metodológico que, segundo Martin Bauer, tem os materiais textuais escritos como suas principais fontes, sendo que

há dois tipos de textos: textos que são construídos no processo de pesquisa, tais como transcrições de entrevistas e protocolos de observação; e textos que já foram produzidos para outras finalidades quaisquer, como jornais ou memorandos de corporações. Os materiais clássicos da AC são textos escritos que já foram usados para algum outro propósito. Todos esses textos, contudo, podem ser manipulados para fornecer respostas às perguntas do pesquisador" (BAUER, 2002, p. 195).

Zicman afirma que a partir da Análise de Conteúdo é possível explorar de forma objetiva os dados e discursos, fazendo com que apareçam elementos que possam garantir um tipo de caracterização, ou seja, torna-se uma espécie de “exercício de desocultação”, permitindo avançar para além dos significados primeiros e da compreensão espontânea dos discursos apresentados no jornal. Por sua vez, utiliza-se o método da Análise Temática quando a pesquisa se interessa pelo significado dos discursos (analisando o seu conteúdo) e tendo foco na presença e frequência do aparecimento de temas e “itens de significação”. Esse método é utilizado em situação que há uma grande quantidade de documentos (ZICMAN, 1981, p. 94-95).

Laurence Bardin considera que a investigação por temas, ou a análise temática, é um procedimento rápido e eficaz, quando aplicada ao discurso direto e simples, sendo que está enquadrada na análise categorial, que toma a totalidade do texto, o classificando e recenseando segundo a frequência ou ausência dos itens de sentido (2016). Laurence Bardin afirma que “é o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (BARDIN, 2016, p. 42-43).

Assim, foi estabelecido, seguindo as recomendações de Zicman, um corpo documental de um único jornal – o *Jornal Paraná Centro* – sendo que os textos selecionados possuem um “referente constante” – a COVID-19 em Ivaiporã como tema de notícias. Na sequência se desenvolveu o processo de categorização em duas etapas: o inventário, levantamento dos elementos que constituem os artigos e a classificação, que

é a redistribuição dos elementos “em grupos ou tipos análogos”. Por fim, foi estabelecido a distribuição das unidades-temas por categorias, levando três aspectos em consideração: a presença/ausência; a frequência; e a orientação do jornal frente ao tema (ZICMAN, 1981, p. 95-97).

O portal *Jornal Paraná Centro*

Este artigo objetivou analisar o *Jornal Paraná Centro* (JPC) a partir de seu portal digital³ no qual são disponibilizadas as notícias apresentadas no jornal impresso e outras notícias que surgem ao longo da semana – o formato impresso é uma publicação semanal e o formato em portal é atualizado diariamente. Além disso, o recorte proposto foram as notícias que trataram da Pandemia do Novo Coronavírus – notícias com aspecto generalizado (não focando em cidade específica) e notícias que trataram da pandemia em Ivaiporã até o dia 30 de abril de 2021. Desse modo, foi considerado importante reservar um momento para identificação do jornal, partindo das orientações apresentadas por Cruz e Peixoto (2007) e Zicman (1981).

Portanto, o passo inicial foi a identificação do jornal, que levou em consideração alguns processos: “anotar seu título, subtítulo, [...] periodicidade e a classificação de acesso na instituição ou acervo em que se desenvolve a pesquisa”. Esses passos auxiliam de imediato este tipo de pesquisa, pois o título e subtítulo do veículo de imprensa pesquisado contribuem para compreender a abrangência, a especialidade, a natureza do conteúdo, quem fala e para quem o veículo pretende falar (CRUZ & PEIXOTO, 2007, p. 261).

Primeiramente, foi observado o título e subtítulo do jornal: Paraná Centro® – Jornal de Notícias e Negócios, pois o título dele estabelece uma pretendida abrangência, ou seja, as regiões centrais do estado do Paraná. Também se levou em consideração o recorte temporal da pesquisa – 19 de março de 2020 até 30 de abril de 2021 – o que permitiu quantificar o volume de notícias produzidas pelo jornal e disponibilizadas em seu portal. Essa quantificação foi feita a partir da sub-aba “Categorias”⁴, disponibilizada na aba de “Notícias”. Tal quantificação identificou um total de 4.844 notícias publicadas, sendo que 3.837 estão marcadas com a *Tag*⁵ indicando cidades paranaenses, que são apresentadas na sub-aba “Cidades”.

Na sub-aba de “Cidades”, também disponível na aba de “Notícias” do portal do JPC, encontram-se listados trinta e seis cidades de quatro regiões paranaenses diferentes – vinte e três da região Norte Central do Paraná, oito da região Centro-Sul do Paraná, três da região Centro Ocidental do Paraná e duas da região Centro Oriental do Paraná. Abaixo segue o gráfico informando a distribuição de notícias por cidades.

³ Portal do JPC: <https://jornal.paranacentro.com.br/>.

⁴ O portal JPC apresenta dezesseis categorias: Agricultura, Culinária, Cultura, Educação, Especial, Esporte, Geral, Guia de Saúde, Melhores do Ano, Moda, Policial, Política, Saúde, Segurança, Tecnologia e Turismo.

⁵ *Tag* é um termo do inglês que significa etiqueta e aqui é encarada como um elemento de indexação para encontrar um assunto, tema ou relação pertinente a matéria em questão.



Gráfico 1: Quantidade de notícias indexadas na categoria de “Cidades”

Fonte: Adaptado de *Jornal Paraná Centro*. Acessado em: 20 de junho de 2021

A partir do gráfico 1 é possível ver uma grande disparidade entre as notícias de cada cidade. Das 3.837 notícias registradas no portal do JPC com a *tag* indicando cidades, observa-se o destaque para duas: Ivaiporã, que corresponde à 54,26% das notícias, e Pitanga, que corresponde à 19,12%. A primeira cidade está na Região Centro Norte Paranaense, que representa 77,99% das notícias com a *tag* indicando cidades, e a segunda está na Região Centro-Sul Paranaense, que representa 21,20%.

Tal disparidade de concentração de notícias em duas cidades coloca em dúvida a intenção de abrangência contida no título do JPC, pois as demais cidades aparentam ser listadas apenas para justificar a tentativa de abrangência, já que a soma das demais trinta e quatro⁶ cidades representam, apenas, 26,57% das notícias com a *tag* indicando cidades.

Por sua vez, o subtítulo do JPC, “Jornal de Notícias e Negócios”, aparentemente, expressa uma perspectiva empresarial e de mundo dos negócios, mas que pode ser questionada diante aquilo que Cruz e Peixoto (2007) chamaram de especialidade, natureza do conteúdo, quem fala e/ou para quem fala. A noção de “notícias” no subtítulo não traz um recorte específico e, dessa forma, a noção de “negócios” dá a entender que o JPC tem uma intenção de realizar transações comerciais, apresentar oportunidades comerciais ou noticiar assuntos relacionados ao mundo dos negócios. Esta noção de “negócios” aparece de maneira muito difusa no portal do jornal, que sequer apresenta uma aba ou sub-aba intitulada de “Negócios”.

Assim, é possível considerar que o JPC pretende uma abrangência em seu título que não é alcançada, tendo uma concentração de conteúdos em duas cidades – Ivaiporã e Pitanga. A especificidade do JPC, no que tange a noção de notícias, dá uma caracterização genérica ao jornal, enquanto a noção de negócios perde-se no jornal ao sequer ser destinada uma área específica para tratar de transações, apresentações ou

⁶ Das trinta e quatro cidades, vinte e seis não alcançaram, individualmente, 1% de representação na *tag* de cidades e sua soma alcança apenas 6,23% de representação.

notícias comerciais, salvo os espaços de publicidade do portal e a categoria de “Melhores do Ano”, que trata de uma premiação a uma série de setores relacionadas ao comércio de algumas cidades e que é publicizada pelo jornal uma vez ao ano.

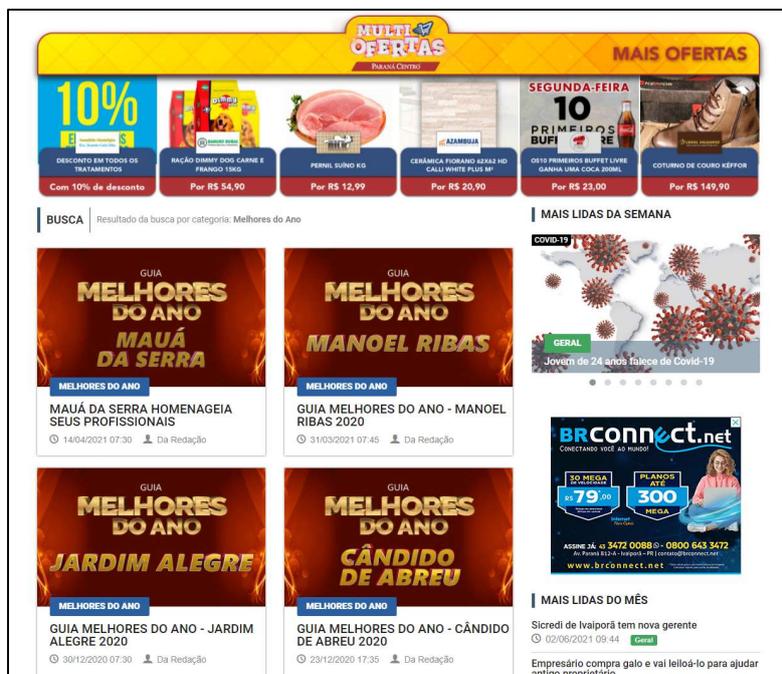


Imagem 1: Parte da página da categoria de “Melhores do Ano”

Fonte: Adaptado de *Jornal Paraná Centro*. Acessado no dia 22/06/2021

O projeto gráfico do jornal também é um elemento a ser perseguido pela(o) pesquisadora(or), sendo que Cruz e Peixoto (2007) e Zicman (1981) em suas recomendações partem do jornal físico – impresso em papel – mas aqui o olhar esteve voltado para o portal do JPC, que também é publicado de forma impressa⁷. Dessa forma, as orientações das pesquisadoras foram adaptadas ao universo digitalizado.

Diante da necessidade de analisar os aspectos formais e a composição do jornal (ZICMAN, 1981), recorreremos novamente a Cruz e Peixoto (2007, p. 262), que afirmam a necessidade de acompanhar nove pontos específicos: "as capas e primeiras páginas"; "partes e cadernos"; "edições comemorativas"; "seções diversas"; "colunas fixas assinadas"; "manchetes, colunagem, frisos, legendas"; "iconografia"; "principais anunciantes".

⁷ Vale ressaltar que houve a tentativa de analisar o *Jornal Paraná Centro* impresso, porém, alguns aspectos impediram essa possibilidade: o primeiro aspecto é a ausência, por parte do JPC e de instituições públicas (instituições de ensino e biblioteca pública), de um arquivo (ou hemeroteca) com edições físicas do impresso; o segundo aspecto é a existência apenas de edições digitalizadas, disponíveis para acesso apenas na sede do JPC, o que envolveria constantes visitas em um momento inapropriado – o próprio surto pandêmico.

A página inicial do portal do JPC⁸ constitui a “capa” do portal de notícias, funcionando como uma vitrine que, além das chamadas de matérias mais recentes, apresenta também os principais anunciantes em banners (fixos e rotativos), com uma vantagem de ser muito mais ilustrada e dinâmica do que a primeira página do jornal impresso. Esta “primeira página” foi acompanhada por trinta dias, entre os meses de maio e junho de 2021, sendo que não foi constatada alteração na estrutura da página inicial, a não ser a troca de notícias e anunciantes, que vão sendo alteradas ao longo do tempo.

É na página inicial do portal (primeira página do jornal digital) que é possível identificar as notícias mais recentes, que são atualizadas diariamente. Nota-se a existência de onze áreas de visualização de notícias – sete em destaque, todas com imagens, e quatro com menor destaque, não necessariamente possuindo imagens e alocadas em uma coluna estreita no lado direito da página – possibilitando o acesso a quarenta e sete notícias. Para além disso, ainda há cinco áreas para acessar serviços, rede social, principais *tags* (indexadores), links de categorias e arquivos, bem como o acesso à área das matérias dos principais autores.

Na parte superior da página inicial encontra-se o *menu* de acesso, que encaminha a(o) navegadora(or) à alguns serviços, redes sociais, contatos, pesquisa, colunistas e notícias. Destes acessos, aqui são destacados o *menu* “Colunistas” – sendo seis colunas fixas e assinadas, mas sem, necessariamente, um critério de regularidade – apresentadas a seguir: “Minha Opinião” (esportes), duas colunas de “Pauta Jurídica”, “Moda”, “Dicas de Língua Portuguesa” e “Reflexões” – e o *menu* “Notícias”, hierarquizado em cinco temas – “Autores”, “Categoria”, “Cidades”, “Regiões” e “Tags” – cada qual com sua própria hierarquia, constituindo sessenta e duas “partes” ou “seções”. A constituição de “cadernos de notícias” se dá a partir das indexações feitas por *tags* ou do acesso aos links disponíveis no *menu*. Para auxiliar na visualização da página inicial do JPC digital, abaixo segue um “infográfico” (Imagem 2) em formato de imagem apresentando os elementos disponíveis nesta página.

⁸ <https://jornal.paranacentro.com.br/>.



Imagem 2: Infográfico apresentando a página inicial do *Jornal Paraná Centro*.

Fonte: Adaptado de *Jornal Paraná Centro*. Acessado no dia 22/06/2021.

O JPC impresso realiza edições especiais, principalmente relacionadas aos aniversários das cidades de Ivaiporã e Pitanga. Novamente, devido a fluidez diária do JPC digital, as notícias de edições especiais são encaminhadas para a categoria "Especial". Dentro do recorte temporal deste artigo foram identificadas cento e quarenta e seis "notícias" no JPC digital, que envolveram um aniversário da cidade de Ivaiporã – vinte e sete notícias nos dias 18 e 19 de novembro de 2020 – e dois aniversários de Pitanga – sessenta e seis notícias no dia 28 de janeiro de 2020 e cinquenta e três notícias no dia 27 de janeiro de 2021. Porém, nota-se que deste volume de notícias, cento e vinte e oito são apenas imagens, na maioria sendo composições com logomarcas de empresas locais acrescidas de informações (endereços e contatos) e mensagens de felicitação às

idades, o que remete ao uso comercial deste espaço como uma das ferramentas de financiamento do JPC, conforme apresentado na Imagem 3.

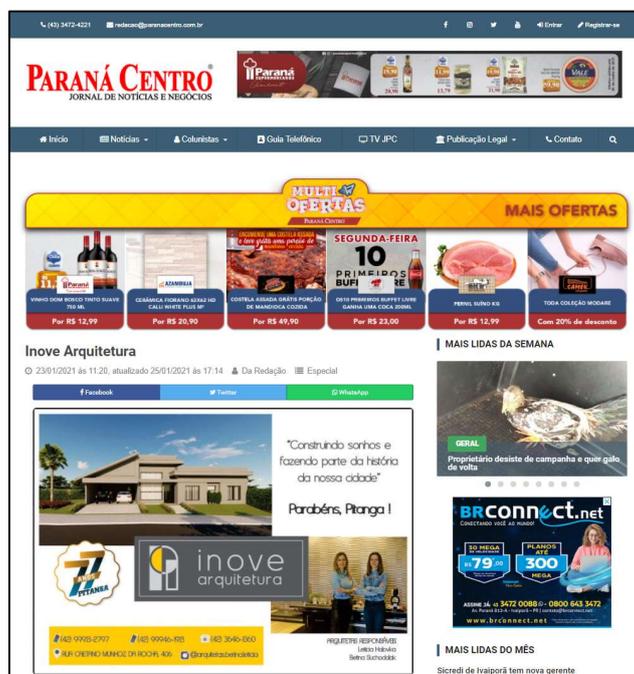


Imagem 3: Notícias apresentadas na categoria “Especiais” do *Jornal Paraná Centro*.

Fonte: *Jornal Paraná Centro*. Acessado no dia 23/06/2021.

A versão digital ainda conta com anúncios em formato de banners digitais, sendo que na página inicial são sete áreas de banners com dimensões variadas, alguns sendo rotativos e utilizando sistemas como o Google Ads⁹ e o Criteo¹⁰ como serviço de gerenciamento de publicidade¹¹.

Vale ressaltar que a fluidez do portal de notícias torna a produção de um trabalho como este em uma tarefa ainda mais complexa, já que as páginas e publicidades não são fixas, e produzir um banco de *prints* (cópia da tela) não parece viável a(o) pesquisadora(or), pois a atualização constante da página altera com frequência as matérias e suas posições, e a depender dos históricos e *cokkies* do computador, as publicidades provenientes do Google Ads e do Criteo vinculadas as matérias estarão

⁹ O Google Ads é uma ferramenta digital da plataforma Google, utilizada para indexação de anúncios, contratados por interessados em anunciar na internet, e que são distribuídos pelo Google, de forma a atingir um público mais seletivo e relacionado ao produto ou mensagem publicizada. Para mais informações sobre o serviço acessar: <https://ads.google.com/>.

¹⁰ O Criteo tem uma funcionalidade semelhante ao Google Ads, disponibilizando seus anúncios, principalmente, nas redes de *display* do Google, Facebook e outras plataformas. Para mais informações sobre o serviço acessar: <https://www.criteo.com/>.

¹¹ Este aspecto faz como que algumas publicidades que são veiculadas no portal não sejam de controle do Departamento Comercial do JPC, podendo ser geradas publicidades de acordo com o perfil de acesso da(o) navegadora(or) que está acessando o portal.

relacionadas com a(o) usuária(o) mais frequente do computador. Porém, quanto ao JPC, foi possível identificar ao longo de maio e junho de 2021 que a publicidade de maior destaque (banner fixo na parte superior do portal) é de uma rede de mercados – Paraná Supermercados – que possui oito lojas em cinco cidades do Paraná, sendo três delas em duas cidades que fazem parte do alcance do JPC – Ivaiporã e Pitanga. Para além do mercado ainda existem outros anunciantes no jornal: lojas de confecção, calçados, clínicas, agropecuárias, restaurantes, serviços etc., todas da cidade de Ivaiporã. Por fim, a assinatura e a venda do jornal impresso nas vinte e seis cidades de sua circulação são duas outras formas de financiamento do JPC. Abaixo a Imagem 4, apresentando o painel de “Multi Ofertas Paraná Centro”, expondo as ofertas dos anunciantes do jornal.



Imagem 4: Painel Multi Ofertas apresentado no *Jornal Paraná Centro*.

Fonte: *Jornal Paraná Centro*. Acessado no dia 20/06/2021.

Quanto ao aspecto de colunagem, legendas, iconografia e estrutura das notícias publicadas no portal JPC, percebe-se uma padronização. Abaixo é apresentada a Imagem 5, no formato de infográfico, descrevendo o aspecto de padronização da publicação das notícias. Porém, cabe ressaltar alguns elementos, dentre os quais a utilização de imagens que é mais frequente do que ausente nas publicações, sendo que em alguns casos são utilizadas ilustrações que se aproximam do tema das notícias. A notícia ainda é acompanhada de links (abaixo do título da notícia e/ou no seu rodapé) de categorias e/ou tags, que possibilitam que a(o) leitora(or) acesse outros textos escritos pela(o) autora(or) da notícia e/ou à temas similares.



Imagem 5: Infográfico apresentando a organização das colunas apresentadas no *Jornal Paraná Centro*.

Fonte: Adaptado de *Jornal Paraná Centro*. Acessado no dia 22/06/2021.

As *Tags* – mecanismo de indexação de tema – são elementos importantíssimos neste artigo, cabendo informar a existência de seis *tags* no portal JPC, sendo elas: COVID-19, Destaques, Eleição, Moda, Tecnologia e Tijolão. Destas, deve-se destacar a *tag* COVID-19, a única dentre as seis que está simultaneamente na parte superior da notícia (abaixo do título) e no seu rodapé, além de estar destacada em formato de botão com fundo preto e fonte branca, enquanto as demais *tags* aparecem apenas no rodapé das notícias que são indexadas por elas. Tal apresentação demonstra um destaque à *tag* COVID-19 e simultaneamente às notícias indexadas por ela.

Por fim, o aspecto histórico do JPC recebe aqui um breve comentário. Devido a pouca quantidade de materiais disponíveis sobre a própria história do jornal, foram utilizadas quatro notícias publicadas em janeiro de 2021 que abriram a contagem de comemoração do aniversário de trinta anos do jornal. Desse modo, pode-se observar que o semanário *Jornal Paraná Centro* teve a primeira edição circulando no dia 6 de janeiro de 1993, sendo fundado pelo casal Miguel Roberto do Amaral e Nair Fraga do Amaral, e que na época Miguel era proprietário de uma gráfica na cidade de Ivaiporã. Porém, como relata Miguel do Amaral ao JPC, inicialmente o jornal era impresso na cidade de Londrina e distribuído de forma mensal, na sequência quinzenal até tornar-se semanal (JORNAL PARANÁ CENTRO, 2021b, on-line). Porém, não fica explícito se o jornal em algum momento passou a ser impresso pela gráfica de Miguel do Amaral e nem quando houve as alterações de periodicidade do JPC.

Segundo o próprio jornal, até o fim do mês de janeiro de 2020, foram produzidas 1364 edições do semanário, somando um total de cerca de três milhões de exemplares que circulam por vinte e cinco cidades da região (ANDREIS, 2021d; JORNAL PARANÁ

CENTRO, 2021c). Aqui ocorre uma imprecisão, pois em algumas notícias o JPC informa a circulação do jornal em dezesseis cidades, em outra notícia informa vinte e cinco cidades e na página do expediente do JPC a informação sobre circulação do jornal impresso estabelece vinte e seis cidades alcançadas (JORNAL PARANÁ CENTRO, 2019, on-line).

Já quanto a versão digital do JPC, essa teve sua primeira experiência no ano de 2004 e em 7 de fevereiro de 2005 o JPC recebeu "seu novo site", que chega a alcançar em média "mais de 4 milhões de visualizações por ano na internet". O portal é considerado pelo JPC como um local de publicação de "informações 'quentes'" e de forma rápida, mas que o jornal impresso ainda é de fundamental importância, pois

os jornais impressos em papel continuam fortes, porque há um público que se acostumou a ler as publicações impressas, que têm que partir para notícias inéditas e atemporais, deixando as informações "quentes" para a internet, que é imbatível no quesito rapidez. Mas cabe ao papel servir o leitor tradicional, acostumado a folhear revistas, livros e jornais (JORNAL PARANÁ CENTRO, 2021d, on-line).

Ainda, a partir do expediente do portal do JPC, pode ser observado que ele possui seis setores: Proprietários, Jornalistas Responsáveis (dois membros, um considerado *freelancer*), Diretor de Reportagem (um membro), Departamento Comercial (um membro), Diagramação e Arte Final (três membros), Website (dois membros¹²) e Departamento Comercial (quatro membros). Sendo ainda destacado que, ao menos desde novembro de 2019, apenas Nair Fraga do Amaral é considerada no expediente do jornal como Proprietária do JPC. Vale também ressaltar que Miguel Roberto do Amaral foi, entre 2017 e 2020, prefeito da cidade de Ivaiporã, fato que foi considerado no momento de análise das notícias que envolveram a temática sobre COVID-19 na cidade em questão.

Informando para desinformar

Após uma breve historicização e análise do projeto gráfico do portal *Jornal Paraná Centro* (JPC), deu-se início à inventariação e classificação de um amplo *corpus* documental, as notícias do JPC indexadas com *tag* "Covid-19" e entre 19 de março de 2020 e 30 abril de 2021. Este processo de indexação por *tag* produziu uma espécie de caderno temático, do qual foram analisadas notícias que tinham com recorte principal a cidade de Ivaiporã ou então informações do estado do Paraná, ficando de fora da análise as notícias exclusivas de outras cidades e eventuais notícias sobre COVID-19 que não foram indexadas pela *tag* "Covid-19", salvo em situações específicas, que serão mencionadas adiante.

A partir de um olhar superficial, tomando os títulos das notícias como base, foi construída uma tabela tendo como eixo temático o recorte exposto acima e categorias a partir dele (tabela 1):

¹² Um membro ocupa simultaneamente o setor de Jornalistas Responsáveis e Diagramação e Arte Final.

EIXO TEMÁTICO	CATEGORIAS
Notícias sobre COVID-19 (Ivaiporã-PR ou do Estado do Paraná de forma generalizada)	Orientação
	Suspeita de contaminação
	Confirmação de contaminação
	Óbito
	Recuperação
	Suspeitas de contaminação descartadas
	Nota de falecimento
	Vacina/vacinação

Tabela 1: Eixo temático e categorias.

A sequência da pesquisa envolveu um longo trabalho de leitura das notícias e anotações da aparição das categorias – mais de uma categoria poderia aparecer por notícia. Ao todo foram analisadas 555 notícias indexadas com a *tag* “Covid-19”, o que gerou as seguintes tabelas quantitativas de aparecimento de categorias (tabelas 2 e 3):

CATEGORIA	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Orientação	1	5	8	17	8	11	5	9	5	8
Suspeita de contaminação	3	12	11	21	38	38	41	17	17	25
Confirmação de contaminação	2	26	23	34	42	45	47	28	27	31
Óbito	0	20	23	25	30	33	24	22	22	16
Recuperação	0	14	19	22	33	28	39	25	27	21
Suspeitas de contaminação descartadas	0	1	5	12	28	23	19	14	10	10
Nota de falecimento	0	1	0	0	6	9	4	6	1	6
Vacina/vacinação	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0

Tabela 2: Menção de categorias nas notícias – março a dezembro de 2020.

CATEGORIA	Jan	Fev	Mar	Abr
Orientação	7	9	19	12
Suspeita de contaminação	25	25	28	27

Confirmação de contaminação	25	26	33	30
Óbito	6	5	21	24
Recuperação	26	25	29	24
Suspeitas de contaminação descartadas	7	4	4	3
Nota de falecimento	2	2	17	18
Vacina/vacinação	6	5	21	11

Tabela 3: Menção de categorias nas notícias – janeiro a abril de 2021.

As notícias do JPC que aqui são fontes de análise, em sua grande maioria, mais precisamente 84,32% (486 notícias), foram produzidas a partir de dados de boletins diários do Departamento Municipal de Saúde de Ivaiporã, da Secretaria Estadual de Saúde (SESA) ou de outros órgãos e representantes da prefeitura e do governo estadual. Essas notícias têm um corpo textual muito parecido: são compactas e dão ênfase principalmente aos dados de contaminação, recuperação e suspeita de contaminação por COVID-19. As notícias sobre vacinas/vacinação precisam ser encaradas como um caso à parte, visto que o processo de vacinação passou a ocorrer em 2021.

Abaixo é citado o corpo textual completo de uma das notícias analisadas e que segue o padrão acima mencionado. A notícia é intitulada por “Ivaiporã confirma mais 5 casos de Covid-19 e o 47º óbito”, publicada no dia 10 de abril de 2021:

Neste sábado, 10 de abril, foram confirmados 5 casos de Covid-19 pelo Lacen (4) e por laboratório particular (1).

Além dos resultados, o Departamento Municipal de Saúde e a Vigilância Epidemiológica informam o 47º óbito por Covid-19. Trata-se de um homem, 53 anos, que estava internado há dias na UTI.

Com esses resultados, Ivaiporã chega a 2.397 casos desde o início da pandemia; 2.246 pessoas estão curadas da infecção causada pela Covid-19; 91 pacientes estão em isolamento domiciliar e 13 pacientes estão internados. 55 pessoas aguardam resultados de exames (ANDREIS, 2021c, on-line).

Esse padrão de notícia se repete, ora suprimindo uma categoria, ora inserindo outra(s). As nomenclaturas também não são estáveis, como pode ser visto na notícia, o termo “curadas” está se referindo ao termo “recuperadas”, sendo o segundo muito mais frequente, enquanto o termo cura como sinônimo para recuperadas aparece vinte e seis vezes em um total de trezentas e trinta e duas aparições da categoria recuperação. Além disso, as menções de orientações são superficiais em sua maioria, como pode ser vista na notícia intitulada por “Ivaiporã tem mais 7 casos de coronavírus”, publicada no dia 19 de setembro de 2020:

O Departamento Municipal de Saúde de Ivaiporã e a Vigilância Epidemiológica informam que foram confirmados mais 7 casos de coronavírus (Covid-19), nesta sexta-feira, 18 de setembro.

São 2 exames de PCR liberados pelo Laboratório Central do Estado (Lacen) e 5 testes rápidos confirmados por laboratório particular. Ivaiporã tem 664 casos positivos de Covid-19 entre os meses de março e setembro. Desse total, 108 estão ativos. 542 pessoas estão recuperadas e três internadas. 49 pessoas aguardam o resultado de exames e duas delas estão internadas com a suspeita da doença.

Por isso, o Departamento Municipal de Saúde de Ivaiporã e a Vigilância Epidemiológica insistem que é fundamental manter os cuidados pessoais para evitar contaminação e, conseqüente, internamento (ANDREIS, 2020b, on-line).

Basicamente o JPC publica vinte notícias que trazem orientações sobre as precauções contra a COVID-19 e que não são orientações extraídas de boletins diários do Departamento Municipal de Saúde de Ivaiporã, da Secretaria Estadual de Saúde (SESA) ou de outros órgãos e representantes da prefeitura e do governo estadual. Porém, essas vinte notícias não tratam exclusivamente de orientações de precauções contra a COVID-19, algumas trazem este tema como secundário, como é o caso da notícia intitulada "Afufi adota medidas preventivas contra Covid-19" de 14 de abril de 2020, que trata de adequações que a Associação realizou em seus espaços para prevenir a contaminação dos seus usuários (NADAL, 2020a, on-line).

Este grande volume de notícias e sua frequência diária (salvo algumas exceções) parece operar muito mais no campo do sensacionalismo, que aqui é percebido a partir da noção apresentada por Márcia Franz Amaral, que considera que o sensacionalismo

[...] está ligado ao exagero; a intensificação, a valorização da emoção; à exploração do extraordinário; à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão de conteúdo pela forma. O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como superposição do interesse público; a exploração do interesse humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e o consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos públicos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os prejulgamentos e a invasão de privacidade de tanto de pessoas pobres e como de celebridades, entre tantas outras (AMARAL, 2006, p.21).

Assim, em doses pequenas de informação, mas em volume grande de notícias – a presença e a frequência (ZICMAN, 1981) – o tema sobre a COVID-19 tornou-se basicamente diário no portal do *Jornal Paraná Centro*, o que poderia levar a(o) leitora(or) ao constante acesso ao portal para se manter informado quanto a evolução da pandemia na cidade de Ivaiporã. Visto por outro ângulo essa temática é extremamente explorada, tornando-se geradora de acessos para o portal do jornal, o que é fundamental para sua manutenção visto que este portal é fonte de divulgação de publicidade dos seus apoiadores.

Já quanto a orientação do jornal frente ao tema (ZICMAN, 1981), é preciso retomar a perspectiva da especificidade do JPC, que consta em seu subtítulo – “Jornal de Notícias e Negócios”. Como verificado anteriormente, o jornal pretende ter um aspecto de negócio, possivelmente noticiando atividades comerciais e acontecimentos ligados ao comércio da área de sua abrangência (distribuição/alcance).

É importante reapresentarmos essa especificidade, porque ela nos auxilia a compreender a orientação do jornal quanto às suas publicações, e como o JPC se alinha

a uma visão difundida a partir de uma orientação do Governo Federal. Assim, verifica-se que essa temática de negócios do jornal está relacionada com a economia local, sendo que o discurso econômico proveniente do Governo Federal associado a COVID-19 se ampara, como afirma Gastão Campos, em uma oposição ao isolamento social e outras estratégias de frear a contaminação para não impactar a economia do país. Inclusive observa-se o recorrente discurso presidencial, ao menos nos primeiros meses da pandemia, de minimização das mortes ocorridas no período (CAMPOS, 2020, p. 2-3).

Ainda precisamos trazer para esse contexto ao menos duas outras informações, uma relacionada as eleições de 2018, na qual Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil e a posição do JPC frente às manifestações favoráveis e contrárias ao governo de Bolsonaro (ocorridas entre 2020 e 2021). Quanto ao pleito eleitoral, Bolsonaro obteve vitória na cidade de Ivaiporã nos dois turnos eleitorais – 52,47% (9.306 votos) no 1º turno e 62,46% (11.074 votos) no 2º turno – conforme dados do TSE (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2020, on-line). No caso de publicações do portal do *Jornal Paraná Centro* há ao menos três notícias no período da Pandemia (não indexadas com a tag “Covid-19”) que tratam das manifestações favoráveis ao presidente Bolsonaro ou suas inclinações (críticas ao Supremo Tribunal Federal – STF), enquanto as manifestações contrárias ao presidente são silenciadas pelo portal (não há notícia quanto ao tema) (ANDREIS, 2020a; ANDREIS, 2021b; NADAL, 2020b).

Zicman (1981) alerta para as ausências e como isso pode significar um silêncio da imprensa sobre um determinado tema ou categoria. Assim, as ausências/silenciamentos junto com a presença de temas e categorias devem ser encaradas como um fator para analisar a posição do JPC no período de recorte deste artigo, nunca esquecendo que o veículo de comunicação também é uma empresa e que tem interesse no lucro, como afirmam Tania de Luca e Ana Luiza Martins:

[...] jornais, revistas, rádios e televisões são empresas e, portanto, também buscam lucros. De outra parte, negociam um produto muito especial, capaz de formar opiniões, (des)estimular comportamentos, atitudes e ações políticas. Elas não se limitam a apresentar o que aconteceu, mas selecionam, ordenam, estruturam e narram, de uma determinada forma, aquilo que elegem como fato digno de chegar até o público (DE LUCA; MARTINS apud CALONGA, 2012, p. 83).

Cabe ressaltar que ao longo da análise das 555 notícias recortadas para este artigo, cinco novas categorias foram incorporadas para a análise (tabelas 4 e 5). Essas categorias chamam a atenção em dois âmbitos: o primeiro ainda tem relação com a especificidade do JPC, o olhar para o mundo dos negócios ou mundo empresarial; e o segundo é o conflito político ocorrido a partir das eleições municipais de 2020.

CATEGORIA	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recuperação (Título)	0	5	3	1	4	5	2	1	0	0
Fala/manifestação do prefeito Miguel Amaral (2017-2020)	2	0	0	1	3	1	0	0	0	1

Fala/manifestação do prefeito Carlos Gil (2021-2024)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Decreto (Citado em Texto) ¹³	2	2	0	3	0	1	0	0	0	2
Decreto (Termo no Título da Notícia)	1	0	0	3	0	0	0	0	0	1

Tabela 4: Categorias acrescentadas no decorrer das análises das notícias – março a dezembro de 2020.

CATEGORIA	Jan	Fev	Mar	Abr
Recuperação (Título)	1	0	0	1
Fala/manifestação do prefeito Miguel Amaral (2017-2020)	0	0	0	0
Fala/manifestação do prefeito Carlos Gil (2021-2024)	0	0	0	0
Decreto (Citado em Texto)	0	1	2	3
Decreto (Termo no Título da Notícia) ¹⁴	0	1	3	2

Tabela 5: Categorias acrescentadas no decorrer das análises das notícias – janeiro a abril de 2021.

No que tange o âmbito dos negócios é importante o olhar para as categorias de confirmação de contaminação e recuperação (tabelas 2 e 3), sendo que as duas são as que tem maior frequência de aparições ao longo das notícias analisadas - 419 menções para a primeira e 332 menções para a segunda. No corpo das notícias é visível um embate criado pelo JPC em torno da quantificação de casos confirmados versus casos recuperados, como pode ser visto no trecho da notícia intitulada “Ivaiporã registra mais 10 casos de Covid-19”, de 06 de dezembro de 2020:

O Departamento Municipal de Saúde e a Vigilância Epidemiológica informaram mais 10 casos de coronavírus, no município de Ivaiporã, neste domingo, 6 de dezembro. [...]

Deste modo, Ivaiporã contabiliza 943 casos entre os meses de março e dezembro; desse total, 859 pacientes são considerados recuperados [...] (ANDREIS, 2020a, on-line).

Essa informação, apesar de parecer só mais um dado, precisa ser associada a intenção de tranquilizar e minimizar os efeitos da pandemia, que se assim observada

¹³ Observação na categoria Decretos (citado em texto): em março um decreto se refere ao Estado do Paraná e um a Cidade de Ivaiporã, já em abril os dois decretos se referem ao estado, as demais aparições tem relação com a cidade.

¹⁴ Observação na categoria Decretos (termo no título da notícia): em março um decreto se refere ao Estado do Paraná e os outros dois a Cidade de Ivaiporã, as demais aparições tem relação com a cidade.

colocaria as preocupações com isolamento social, distanciamento social, uso de máscara etc., como medidas exageradas, reforçando o discurso do governo federal em relação a necessidade de manter as atividades econômicas em funcionamento regular.

Ao analisar a presença da categoria recuperação em vinte e três títulos de notícias sobre a COVID-19 (tabelas 4 e 5), é possível notar o esforço da quantificação em torno do número de recuperados da COVID-19, como por exemplo: “Ivaiporã tem 228 pessoas recuperadas da Covid-19”, de 31 de julho de 2020; “Ivaiporã ultrapassa a marca das 300 pessoas recuperadas de Covid-19”, de 14 de agosto de 2020; e “Ivaiporã chega a 722 recuperados da Covid-19”, de 08 de outubro de 2020.

A quantificação de recuperados que são mencionados nos títulos dessas notícias são maiores que a apresentação de casos diários de contaminação, que varia na casa de unidades e dezenas de contaminados, como por exemplo: “Ivaiporã confirma nove casos de Covid-19 nesse domingo”, de 02 de agosto de 2020; “Ivaiporã tem mais 14 casos de coronavírus”, de 15 de agosto de 2020; e “Ivaiporã confirma mais 2 casos de Covid-19”, de 10 de outubro de 2020.

Também chama a atenção a baixa frequência de menções aos Decretos Municipais da Prefeitura de Ivaiporã, que entre março de 2020 e abril de 2021 apresentou trinta e seis decretos sobre o enfrentamento da Pandemia de Covid-19 (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAIPORÃ, sem data, on-line). No corpo das notícias ocorrem apenas treze menções dos decretos municipais, enquanto nos títulos de notícias são dez menções. Dentre as medidas observadas nos decretos estão a redução do horário de funcionamento do comércio, suspensão de atividades não essenciais, uso de máscara em locais públicos, imposições de multas em caso de descumprimento de medidas de enfrentamento ao COVID-19 etc. Essas medidas têm impacto na rotina de comércio da cidade de Ivaiporã, e aqui, novamente, o *Jornal Paraná Centro* atua em um processo de informar para desinformar, no sentido de gerar uma grande quantidade de notícias sobre o tema COVID-19, porém, com informações e orientações recortadas para garantir uma visão produzida pelo próprio JPC.

Pierre Nora, ainda nos idos da década de 1970, alertava para um "estado de superinformação perpétua e de subinformação crônica", elementos que caracterizariam as sociedades contemporâneas (1979, p. 187). Neste aspecto Reinaldo Lindolfo Lohn afirma que diante a fragmentação da notícia e a sua quantidade, ocorre uma dificuldade no processo de conhecer o que está ocorrendo ou o que ocorreu, sendo que é

[...] neste par inseparável (superinformação e subinformação) que reside a importância de produtos como jornais e revistas semanais na sociedade contemporânea, apresentando-se como capazes de dar conta da superinformação dia a dia, ao organizar e classificar os acontecimentos e, pretensamente, minorar a subinformação crônica de seus leitores. A imprensa então se dispõe a assumir a tarefa de conduzir um agenciamento ordenado dos acontecimentos por meio da elaboração constante de discursos narrativos que produzem efeitos de real e são geradores de significado. [...] As narrativas jornalísticas são, assim, participantes da ordenação da temporalidade contemporânea. A comunicação de massas e a instantaneidade possibilitaram à imprensa a participação na trama narrativa do tempo presente (LOHN 2019, p. 20-21).

Por fim, ainda cabe um outro aspecto que deve ser levado em consideração, um conflito político ocultado no jogo de presença e ausência nas notícias do *Jornal Paraná Centro* indexadas com a tag “Covid-19”. Para isso é preciso mencionar que em 2020 ocorreram as eleições municipais no território brasileiro, eleições que ocorreram em meio ao cenário da Pandemia de Coronavírus. Em Ivaiporã a disputa ao cargo de Prefeita(o) se afunilou entre dois nomes, Carlos Gil (PSD) e Miguel Amaral (Republicanos).

Os dois candidatos, que estiveram a frente da corrida eleitoral, já estiveram em situação de maior proximidade política, quando em 2016 Carlos Gil, prefeito na ocasião, apoiou a candidatura de Miguel Amaral, que foi eleito para o primeiro mandato e assumiu a prefeitura em 2017. Porém, em 2020 os dois estiveram em lados opostos, sendo Carlos Gil eleito prefeito de Ivaiporã, frustrando a intenção de reeleição de Miguel Amaral.

Com este cenário exposto, vale retomar a informação do histórico do JPC, que apresenta o casal Nair Fraga do Amaral e Miguel Amaral como fundadores do periódico. Assim, a partir deste contexto, também se levou em consideração o conteúdo das notícias do JPC quanto a uma intenção política.

Quando tomadas para a análise, as categorias apresentadas nas tabelas 4 e 5 nos permitem notar o conflito político – os dados de 2020 referem-se ao período de gestão do então prefeito Miguel Amaral, já os dados de 2021 ao recentemente eleito prefeito Carlos Gil. Claro que as tabelas apresentam discrepâncias quanto a periodicidade, são dez meses de dados para o ex-prefeito e apenas quatro meses para o atual prefeito, sendo esta uma das dificuldades (mas não impossibilidade) de tratar do tempo presente (ou imediato) em uma pesquisa historiográfica.

Nos dez meses de publicação de notícias sobre a COVID-19 em 2020, dentro do recorte aqui estipulado, o ex-prefeito Miguel Amaral teve oito registros de falas publicadas pelo JPC, o que seria próximo de um registro mensal, enquanto o prefeito Carlo Gil sequer é citado nas notícias dos quatro primeiros meses de 2021. Para além disso a utilização da categoria recuperação aparece vinte e uma vezes em 2020 nos títulos de matérias sobre COVID-19, enquanto em 2021 apenas duas vezes, sendo que não se referem ao número total de recuperados da COVID-19.

Em 2021 a categoria recuperação refere-se à situação de alta hospitalar do médico cardiologista José Francisco Siqueira (JORNAL PARANÁ CENTRO, 2021^a, on-line) e a notícia enfatizando o trabalho de fisioterapeutas no processo de tratamento de pacientes recuperados da COVID-19 (NADAL, 2021, on-line). O que é possível notar, é que em 2021 ocorre uma mudança no que tange o título de algumas notícias referente a quantificação total de contaminados.

No ano de 2020 quatro notícias carregavam em seu título o total de pacientes com confirmação de contaminação por COVID-19, sendo que a primeira publicação a fazer isso foi intitulada por “Ivaiporã chega a 97 casos de Covid-19”, de 25 de junho de 2020, e a última foi intitulada por “Ivaiporã chega a 300 casos de Covid-19”, de 29 de julho de 2020, sendo que o recurso de informar o número total de contaminados só retornou em 2021, como por exemplo a notícia intitulada por “Ivaiporã chega a 1.285 casos de Covid-

19”, de 19 de janeiro de 2021, que soma-se com outras seis notícias que apresentam a totalidade de casos de contaminação e mais duas notícias que informam recorde de casos de COVID-19.

Aqui deve ficar claro que o JPC apresenta no corpo das notícias o número de novos casos, de óbitos, de recuperação etc. O que se pretende aqui é mostrar como algumas categorias são apropriadas e apresentadas nos títulos das notícias que ficam em forma de manchete no *hall* de notícias indexadas pela *tag* “Covid-19”, como pode ser verificado na imagem abaixo (imagem 6).

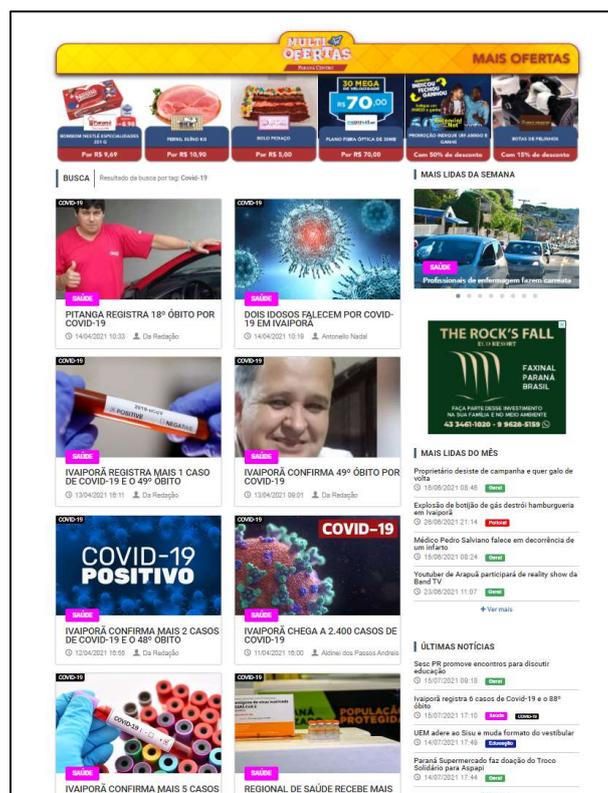


Imagem 6: Hall de notícias com a *tag* “Covid-19” no portal do *Jornal Paraná Centro*.

Fonte: *Jornal Paraná Centro*. Acessado no dia 15/07/2021.

Ainda na questão de conflito político, é preciso inserir a temática de vacinação, sendo que no ano de 2021 o Brasil iniciou a campanha de imunização contra a COVID-19 por meio de vacinação. Desse modo, as vacinas começaram a ser distribuídas pelo governo federal, propiciando a vacinação também no Vale do Ivaí. O início da vacinação foi marcado por uma corrida dos governadores e prefeitos para registrarem e comunicarem para suas populações, o mais rápido possível, o registro da primeira dose vacinada.

Além disso, muitas cidades paranaenses aderiram em 2021 ao Consórcio Público para aquisições de vacinas da Frente Nacional de Prefeitos (FNP)¹⁵, com a intenção de assegurarem a possibilidade de adquirirem mais doses de imunizantes sem dependerem exclusivamente do Ministério da Saúde do Brasil.

E nesse sentido o *Jornal Paraná Centro* deu publicidade ao início da vacinação na cidade de Pitanga – como visto, a segunda cidade com maior cobertura por parte do JPC – inclusive registrando a presença do prefeito local (ANDREIS, 2021e, on-line). Porém, o início da vacinação em Ivaiporã não foi publicizada pelo jornal, sendo que é possível ter conhecimento do ocorrido (no mesmo dia da vacinação em Pitanga) a partir de publicação feita pelo portal da prefeitura de Ivaiporã. A notícia vinculada no portal, intitulada por “Prefeito de Ivaiporã acompanha 1ª vacina contra Covid-19 aplicada em profissional de saúde”, de 20 de janeiro de 2021, apresenta o atual prefeito, Carlos Gil, acompanhando a primeira dose sendo aplicada na cidade (LIMA, 2021, on-line).

Mas esse silenciamento político da atual gestão municipal de Ivaiporã, por parte do JPC, ainda foi ampliado quando o jornal publicizou notícias de adesão das cidades de Ariranha do Ivaí¹⁶, Manuel Ribas¹⁷ e Mauá da Serra¹⁸ ao Consórcio Público de aquisição de vacinas pela FNP, deixando, novamente, de publicizar notícia semelhante quanto a adesão feita por Ivaiporã ao mesmo consórcio.

Assim, observa-se que a partir da análise de conteúdo, considerando a presença/ausência e a frequência de categorias, bem como a orientação do jornal frente ao tema COVID-19, o *Jornal Paraná Centro* estabelece uma forma de publicizar o tema sem melindrar o campo de negócios/empresarial da cidade de Ivaiporã – aproximando-se da argumentação do governo federal de não ceder a qualquer tipo de isolamento social, tendo como pretexto a necessidade de não impactar a economia nacional – além de explicitar um conflito existente entre dois campos políticos locais, um liderado por Miguel Amaral, ex-prefeito de Ivaiporã e sócio fundador do JPC, e outro liderado por Carlos Gil, atual prefeito da cidade.

Considerações finais

A Pandemia de COVID-19 ainda está em curso e, apesar do início do processo de vacinação, não conseguimos vislumbrar com segurança o seu fim. É inegável que este tema se tornou notório nos meios de comunicação e que provavelmente figurará nos manuais de história, assim como outros eventos epidemiológicos que já atingiram a humanidade. Mas com certeza, nenhum outro evento epidemiológico teve tamanha repercussão e visualização como o Novo Coronavírus, sendo que nesse sentido a

¹⁵ Lista de adesão ao consórcio disponível em: <https://g1pr.rpc.com.br/MUNICIPIOS_VACINA_PR.pdf> Acessado em: 15 de julho de 2021.

¹⁶ Ver notícia em link disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33835/prefeito-de-ariranha-do-ivai-avalia-integrar-consorcio-para-compra-de-vacinas-contr-a-covid-19>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

¹⁷ Ver notícia em link disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33895/manoel-ribas-adere-a-consorcio-de-municipios-para-compra-de-vacinas>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

¹⁸ Ver notícia em link disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33896/maua-da-serra-adere-ao-consorcio-para-compra-de-vacinas>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

comunicação de massa, ou *mass media* (NORA, 1979), tem grande responsabilidade no processo de publicização da informação.

Porém, essa comunicação em massa precisa ser problematizada e analisada, já que ela atua na construção de consciências sociais, e não de forma inconsciente, pois os meios de comunicação não são neutros. Este artigo, que analisou notícias de uma imprensa local – *Jornal Paraná Centro* de Ivaiporã-PR – confirmou sua agência política (interesse pelo econômico e conflito político local), que construiu uma realidade a partir da opção de informar e como informar sobre a COVID-19 em Ivaiporã.

O discurso da imprensa e sua linguagem não se restringiam apenas a um conjunto de vocabulários, mas antes, seriam capazes de desvelar o nível básico das relações sociais. Expressam-se, portanto, através dos jornais, as forças políticas dos grupos que compõem a sociedade (CALONGA, 2012, p. 82).

Além disso, cabe ressaltar que a pesquisa ocorreu no calor dos acontecimentos, o que dificulta imaginar como se dará o fim de um acontecimento tão impactante como este que é vivido neste instante. Mas essa inconclusão da pesquisa (o olhar local) e do próprio acontecimento (no âmbito mundial) é uma condição da história do tempo presente ou história imediata, que precisa ser encarada pela(o) historiadora(or), pois “a história do presente é primeiramente e antes de tudo história” (BERSTEIN; MILZA, 1999, p. 127).

Referências:

AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006.

ANDREIS, Aldinei. Carreata marca manifestação contra o STF em Ivaiporã. *Jornal Paraná Centro*, 2021a. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33861/carreata-marca-manifestacao-contra-o-stf-em-ivaipora>> Acessado em: 13 de julho de 2021.

ANDREIS, Aldinei. Carreata pró-Bolsonaro reúne centenas de veículos em Ivaiporã. *Jornal Paraná Centro*, 2021b. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/34340/carreata-pro-bolsonaro-reune-centenas-de-veiculos-em-ivaipora>> Acessado em: 13 de julho de 2021.

ANDREIS, Aldinei. Ivaiporã confirma mais 5 casos de Covid-19 e o 47º óbito. *Jornal Paraná Centro*, 2021c. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/34128/ivaipora-confirma-mais-5-casos-de-covid-19-e-o-47-ordm-obito>> Acessado em: 14 de julho de 2021.

ANDREIS, Aldinei. Ivaiporã registra mais 10 casos de Covid-19. *Jornal Paraná Centro*, 2020a. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/32992/ivaipora-registra-mais-10-casos-de-covid-19>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

ANDREIS, Aldinei. Ivaiporã tem mais 7 casos de coronavírus. *Jornal Paraná Centro*, 2020b. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/32354/ivaipora-tem-mais-7-casos-de-coronavirus>> Acessado em: 14 de julho de 2021.

ANDREIS, Aldinei. Paraná Centro rumo aos 30 anos. *Jornal Paraná Centro*, 2021d. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33368/parana-centro-rumo-aos-30-anos>> Acessado em: 24 de junho de 2021.

ANDREIS, Aldinei. Pitanga inicia vacinação contra a Covid-19. *Jornal Paraná Centro*, 2021e. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33381/pitanga-inicia-vacinacao-contr-a-covid-19>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.189-217.

BERNSTEIN, Serge; MILZA, Pierre. Conclusão. In: CHAUVEAU, Agnès; TÉTARD, Philippe (Org). *Questões para a história do presente*. Bauru: Edusc, 1999, p. 127-130.

CALONGA, Maurilio Dantielly. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história? *Comunicação & Mercado/UNIGRAN*, v.1, n.2, pp. 79-87, nov. 2012.

CAMPOS, Gastão W. S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020.

Cardiologista de Ivaiporã se recupera da Covid-19. *Jornal Paraná Centro*, 2021a. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33275/cardiologista-de-ivaipora-se-recupera-da-covid-19>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n.35, pp. 253-270, dez. 2007.

Decretos Pandemia. *Prefeitura Municipal de Ivaiporã*, sem data. Disponível em: <<http://www.ivaipora.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ixb0&id=1727>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

Estatísticas Eleitorais. *Tribunal Superior Eleitoral*, 2020. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

Expediente. *Jornal Paraná Centro*, 2019. Página de Expediente. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/sobre/expediente>> Acessado em: 25 de junho de 2021.

FIORUCCI, Rodolfo. Considerações acerca da história do tempo presente. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n. 125, p. 110-121, out. 2011.

LACOUTURE, Jean. A história imediata. In: LE GOFF, J. (org.) *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990, p. 215-240.

LIMA, Lúcia. Prefeito de Ivaiporã acompanha 1ª vacina contra Covid-19 aplicada em profissional de saúde. *Prefeitura Municipal de Ivaiporã*, 2021. Disponível em: <<http://www.ivaipora.pr.gov.br//index.php?sessao=b054603368vfb0&id=1419130>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. Reflexões sobre a história do tempo presente: uma história do vivido. In.: REIS, Siqueira; et al. (Org). *Coleção história do tempo presente: volume 1*. Boa Vista : Editora da UFRR, 2019. p.11-26.

MENESES, Sônia. História e mídia: as apropriações do passado numa escrita de fronteira. In.: REIS, Siqueira; et al. (Org). *Coleção história do tempo presente: volume 1*. Boa Vista : Editora da UFRR, 2019. p.63-77.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 21-36.

NADAL, Antonello. Afufi adota medidas preventivas contra Covid-19. *Jornal Paraná Centro*, 2020a. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/30958/afufi-adota-medidas-preventivas-contracovid-19>> Acessado em: 14 de julho de 2021.

NADAL, Antonello. Ato pró Bolsonaro é registrado em Ivaiporã. *Jornal Paraná Centro*, 2020b. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/30720/ato-probolsonaro-e-registrado-em-ivaipora>> Acessado em: 13 de julho de 2021.

NADAL, Antonello. Fisioterapia auxilia no tratamento e recuperação de pacientes com Covid-19. *Jornal Paraná Centro*, 2021. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/34080/fisioterapia-auxilia-no-tratamento-e-recuperacao-de-pacientes-com-covid-19>> Acessado em: 15 de julho de 2021.

NORA, Pierre. O retorno do Fato. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org). *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979. p. 179-193.

Paraná Centro 30 anos. *Jornal Paraná Centro*, 2021b. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33307/parana-centro-30-anos>> Acessado em: 24 de junho de 2021.

Paraná Centro 30 anos: A primeira edição impressa do jornal Paraná Centro. *Jornal Paraná Centro*, 2021c. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33465/parana-centro-30-anos>> Acessado em: 24 de junho de 2021.

Paraná Centro na internet. *Jornal Paraná Centro*, 2021d. Disponível em: <<https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/33536/parana-centro-na-internet>> Acessado em: 25 de junho de 2021.

SILVA, Carla Luciana. Estudando a imprensa para produzir história. *III Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina*, 2006, Londrina. Anais, Crise das democracias latino-americanas: dilemas e contradições. pp. 1-13, Londrina: Eduel, 2006.

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. *Projeto História*. São Paulo: PUC, nº 4, 1981, p. 89-102.